

## Custo da construção civil sobe menos em janeiro

Pelo Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, o preço do metro quadrado aumentou 0,73% de dezembro para janeiro – pouco abaixo da taxa mensal anterior. Na composição do custo médio, os materiais participaram com R\$208,35, subindo 0,68%. Menos do que a mão-de-obra (0,82%), que contribuiu com R\$106,52. A variação mais acentuada atingiu os 6,18% e ocorreu no Maranhão. No entanto, Roraima manteve o maior custo: R\$488,25. Praticamente o dobro do registrado no Espírito Santo. Mas apenas em Mato Grosso e no Distrito Federal o custo médio da construção civil baixou de um mês para o outro. (Página 2)

## Áreas preservadas representam 146 "Bélgicas" ou mais de uma "Índia"

São 192 áreas em 44,6 milhões de hectares, o que significa 5,2% do território nacional, a maior parte na Região Norte. Os dados mais atuais sobre todas elas estão no *Mapa de Unidades de Conservação Federais do Brasil*: tipo, nome, área em hectare e diploma legal de criação.

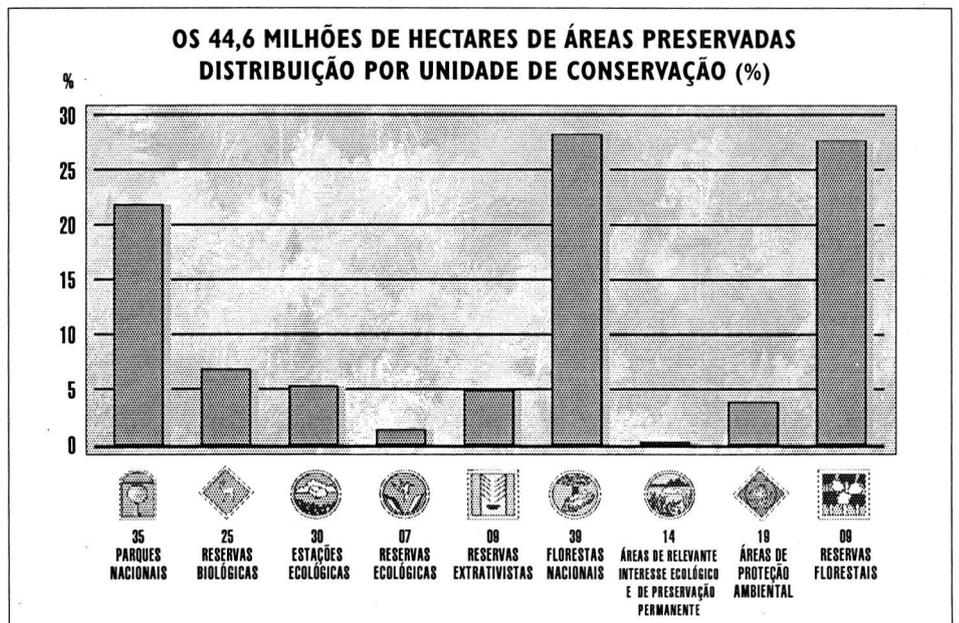
O mapa mostra, ainda, a distribuição geográfica dessas áreas protegidas pelo Governo Federal e sua classificação em dez categorias. São cinco áreas de preservação permanente, 14 de relevante interesse ecológico, 30 estações ecológicas, 35 parques nacionais, sete reservas ecológicas, 25 reservas biológicas, 39 florestas nacionais, nove reser-

vas extrativistas, 19 áreas de proteção ambiental e nove reservas florestais.

Nas áreas de preservação permanente, por exemplo, não é permitida alteração na cobertura vegetal nem qualquer tipo de uso do solo. São reservas florestais de pequena extensão, voltadas para captação de água. Ocupam 35.671 ha e estão localizadas na Paraíba, Piauí e Rio de Janeiro. Já os 32.650 ha das áreas de relevante interesse ecológico, onde vivem espécimes raros da flora e fauna, têm uso regulamentado. Encontram-se no Amazonas, Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal. (Página 3)

Participe, também,  
do Encontro Nacional  
de Produtores e Usuários  
de Informações Sociais,  
Econômicas e Territoriais.  
De 27 a 31 de maio, na Firjan.  
Faça a sua inscrição.  
(021) 445-8969

**IBGE**  
Informação para uma sociedade mais justa



## Atendendo a pedido

□ Cristina Dissat, diretora da Infomed Eventos, no Rio de Janeiro, quer saber quantos estabelecimentos de saúde públicos e privados existem no Rio e no Brasil, e como pode obter o cadastro.

Estas informações se encontram na pesquisa *Assistência Médico-Sanitária 1992*, à disposição nas livrarias e bibliotecas do IBGE, em dois formatos: o *PC-AXIS* traz os resultados da pesquisa, incluindo dados e gráficos, que podem ser trabalhados facilmente pelos usuários. O programa, de instalação simples, está disponível em dois disquetes, custando R\$ 50,00 o conjunto. O *Cadastro de Estabelecimentos de Saúde* traz nome, endereço completo, telefone, fax e CGC de todos os estabelecimentos de saúde do Brasil, classificados por tipo, porte, natureza jurídica etc. Em cinco disquetes, por R\$ 200,00 o conjunto.

### ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE EM FUNCIONAMENTO

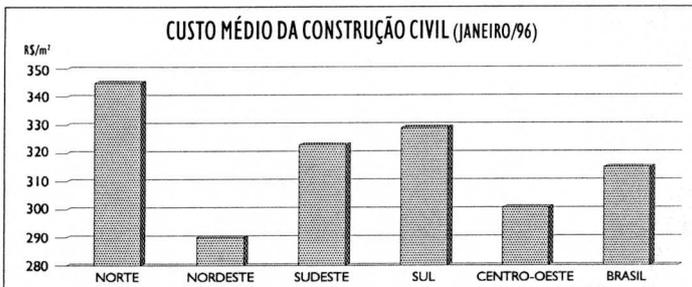
	TOTAL	PÚBLICOS	PRIVADOS
Brasil	49.676	27.092	22.584
Estado do Rio de Janeiro	3.750	1.377	2.373
Grande Rio	2.360	539	1.821
Município do Rio de Janeiro	1.375	206	1.169

## Construção civil custa mais caro na Região Norte

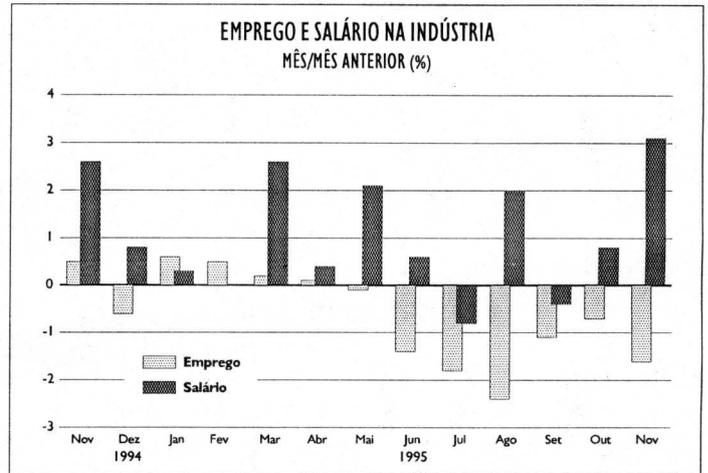
A Região Norte continua com o mais elevado custo médio da construção civil. Em janeiro, chegou aos R\$ 345,14. Entretanto, está desacelerando o ritmo de crescimento dos preços, o que fica evidenciado nos 14,09% do indicador dos últimos doze meses – o melhor resultado das regiões. Os materiais subiram 9,86% e a mão-de-obra, 24,78%.

Também tiveram resultados acima da média nacional, o Sul e o Sudeste, no que se refere ao custo médio e ao acumulado em doze meses, pressão, principalmente, da mão-de-obra, que aumentou 51,38% no Sul e 44,54% no Sudeste.

O Nordeste apresentou o custo médio mais baixo (R\$ 290,19) e variação de 17,89% de fevereiro do ano passado a janeiro deste ano: 12,11% para materiais e 34,60% para mão-de-obra. No Centro-Oeste, o custo fechou em R\$ 300,67 e a alta acumulada não passou dos 19,50%. Os materiais aumentaram 12,10% e a mão-de-obra, 39,73%.



## Indústria reduz emprego e aumenta salário médio real



Ganhos de produtividade podem explicar, em parte, o aumento do salário industrial – total e médio – mesmo em tempos de redução no nível de emprego, de acordo com a *Pesquisa Industrial Mensal – Emprego, Salário e Valor da Produção*.

De outubro para novembro, a indústria demitiu mais do que contratou (-1,6%), acelerando o ritmo de queda. O mesmo aconteceu no resultado mensal, que chegou aos 8%, e no acumulado no ano, que passou de 0,4% em outubro para -1,1% em novembro.

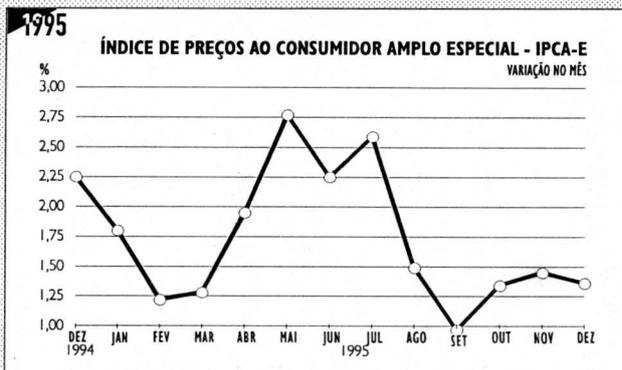
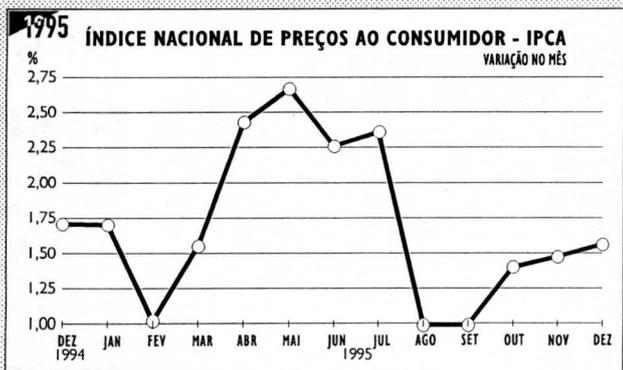
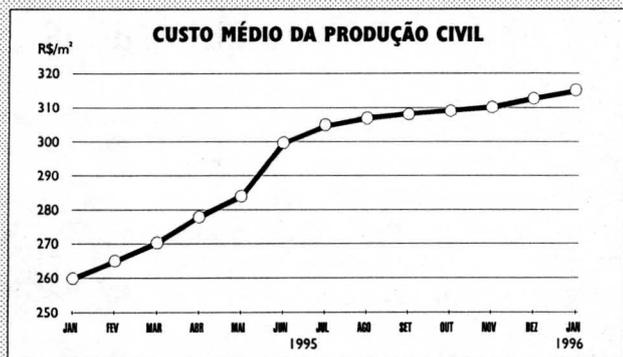
O salário médio real subiu 3,1% em seu melhor desempenho em um mês. Com isso, atingiu os 12,2% na comparação novembro 95/novembro 94 e acumulou crescimento de 8,7% no ano, contra os 8,5% até outubro. A expansão da massa salarial foi mais tímida: 1,5% de um mês para o outro e taxa mensal de 3,3%. O acumulado baixou de 7,9% para 7,3%.

## Sindicatos brasileiros têm estrutura pesquisada

Dos 11.188 sindicatos registrados no País, 1.535 estavam sediados em São Paulo e 1404, em Minas Gerais, segundo a última *Pesquisa Sindical*, realizada em 1992. Mais do que o Norte e o Centro-Oeste inteiros, que perdiam, também, para quase todos os estados do Sul. Os sindicatos de empregados eram os mais numerosos (38,38%), com maior concentração no eixo Sudeste-Sul – quase 70%. Norte e Centro-Oeste juntos (14,2%) apresentavam menor proporção do que o Nordeste (16,7%).

	SINDICATOS URBANOS	SINDICATOS RURAIS
NORTE	438	233
NORDESTE	1.297	1.573
SUDESTE	2.550	1.246
SUL	1.869	1.107
CENTRO-OESTE	537	338





## INDICADORES CONJUNTURAIS

### □ PRODUTO INTERNO BRUTO (índices trimestrais)

Total (1980=100)  
 Agropecuária (1980=100)  
 Indústria (1980=100)  
 Serviços (1980=100)

### □ PRODUÇÃO AGRÍCOLA (milhões de toneladas)

Total de cereais, leguminosas e oleaginosas (3)

### □ PRODUÇÃO INDUSTRIAL (índices mensais)

Total (média de 1991=100)  
 Bens de capital (média de 1991=100)  
 Bens intermediários (média de 1991=100)  
 Bens de consumo duráveis (média de 1991=100)  
 Bens de consumo não-duráveis (média de 1991=100)

### □ COMÉRCIO VAREJISTA (índices mensais) (5)

Faturamento (jan/95=100) (6)  
 Emprego assalariado (jan/95=100)  
 Salários e outras remunerações (jan/95=100) (6)

### □ MERCADO DE TRABALHO

Taxa média de desemprego aberto (%) (7)  
 Rendimento médio real (índice mensal, jul/94=100) (8)  
 Empregados com carteira assinada  
 Empregados sem carteira assinada  
 Conta-própria  
 Emprego industrial (índice mensal, 1985=100) (9)  
 Salário médio real na indústria (índice mensal, 1985=100) (10)

### □ PREÇOS

Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC (dez/93=100)  
 Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (dez/93=100)  
 Índice Nacional de Preços ao Consum. Amplo Especial - IPCA-E (dez/93=100)  
 Custo médio da construção civil (R\$ / m²)

PERÍODO DE REFERÊNCIA	NÍVEL	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO PERÍODO ANTERIOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR
1995/III	130,71 (1)	-1,27 (1)	5,33 (2)
1995/III	156,25 (1)	-0,01 (1)	5,75 (2)
1995/III	108,07 (1)	-3,54 (1)	4,81 (2)
1995/III	149,68 (1)	0,34 (1)	5,67 (2)
Novembro	79,913	-	6,31 (4)
Novembro	115,45	1,04 (1)	-4,52
Novembro	108,67	2,57 (1)	-20,83
Novembro	110,09	-0,25 (1)	-5,04
Novembro	161,85	0,78 (1)	7,22
Novembro	120,23	2,01 (1)	2,19
Novembro	100,63	2,96	-
Novembro	91,62	-1,80	-
Novembro	117,26	14,53	-
Novembro	4,72	-7,3	18,00
Outubro	119,85	0,00	17,58
Outubro	113,12	1,39	14,07
Outubro	128,70	0,81	24,49
Outubro	130,41	-1,80	19,28
Novembro (*)	76,97	-1,62	-8,00
Novembro (*)	121,75	3,13	12,22
Dezembro	1.255,59	1,65	21,98
Dezembro	1.244,23	1,56	22,41
Out/Nov/Dez	-	4,22 (11)	-
Janeiro/96 (*)	314,87	0,73	21,04

NOTAS: (1) Série com ajuste sazonal. (2) Taxa acumulada no ano. (3) Estimativa no mês de referência para a produção total esperada no ano em curso (caroço de algodão, soja, milho, trigo, arroz, feijão, amendoim, mamona, aveia, centeio, cevada e sorgo). (4) Variação em relação à produção obtida no ano anterior. (5) Resultados da pesquisa mensal de comércio para a região metropolitana do Rio de Janeiro. (6) Deflacionado pelo IPCA da região metropolitana do Rio de Janeiro. (7) Taxa média de desemprego aberto (semana), abrangendo regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (8) Rendimento do trabalho principal das pessoas ocupadas, deflacionado pelo INPC. (9) Pessoal ocupado na produção. (10) Deflacionado pelo INPC. (11) Variação acumulada no período de referência. O IPCA-E é divulgado ao final de cada trimestre. (\*) Novo nesta quinzena.